
Português – QUESTÕES de 01 a 06

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, identifique o número das questões e utilize APENAS o espaço correspondente a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação apresentada ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - NÃO SEJA RESPONDIDA NA RESPECTIVA FOLHA DE RESPOSTAS;
 - ESTEJA ASSINADA FORA DO LOCAL APROPRIADO;
 - POSSIBILITE A IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO.

Questão 01 (Valor: 15 pontos)

(Voz de Alex, personagem principal e narrador)

Em seu sono, não vii os “heróis empregados” perder seu emprego.

A oficina de conserto de TV onde eu trabalhava fechou. Fui o último a sair e apaguei a luz. [...]

As coisas começaram a melhorar. Fazendo parte de uma equipe eficaz, comecei cedo a praticar a reunificação, a embelezar a paisagem com antenas parabólicas.

Os ventos da mudança pairavam sobre as ruínas de nossa República. No verão, Berlim era o lugar mais bonito do mundo. Nós estávamos no centro do mundo, onde as coisas finalmente estavam acontecendo e nós íamos no embalo.

Lara: — Pena ela (a mãe) estar perdendo tudo isso.

Alex: — Talvez seja melhor assim... Tudo aquilo em que ela acreditava evaporou em meses.

O futuro estava em nossas mãos, incerto, mas promissor.

ADEUS, Lenin. Direção: Wolfgang Becker. Produção: Stefan Arndt. Intérpretes: Daniel Brühl, Katrin Gass, Chulpan Khamatoya e outros. Roteiro: Bernd Lichtenberg. Música: Yann Tiessen. Berlim: Bavaria Film International, c. 2003. 1 DVD (117 min), Widescreen, color. Produzido por LK-TEL vídeo.

Em “Adeus, Lenin”, Wolfgang Becker focaliza a queda do muro de Berlim e as mudanças que ocorrem na Alemanha Oriental. A mãe de Alex, o jovem personagem principal da narrativa, fica em coma por oito meses, durante os quais Berlim Oriental se transforma, em consequência dos ventos que sopram do oeste. **Observa-se que, nas duas Alemanhas, a liberdade individual sofre pressões.**

-
- Com base no fragmento, contextualizado no filme, e na afirmativa em negrito, explique como esses acontecimentos repercutem na sociedade do país unificado.

Questão 02 (Valor: 20 pontos)

I.

Tia Ciata sentou na tripeça num canto e toda aquela gente suando, médicos padeiros engenheiros rábulas polícias criadas focas assassinos, Macunaíma, todos vieram botar as velas no chão rodeando a tripeça. As velas jogaram no teto a sombra da mãe de santo imóvel. Já quase todos tinham tirado algumas roupas e o respiro ficara chiado por causa do cheiro de mistura budum coty pitium e o suor de todos. Então veio a vez de beber. E foi lá que Macunaíma provou pela primeira vez o cachiri temível cujo nome é cachaça. Provou estalando com a língua feliz e deu uma grande gargalhada.

ANDRADE, M. de. **Macunaíma**. São Paulo: ALLCA XX, 1996. p. 59. Edição crítica.

II.

Depois das calçadas espondongadas, quem chega ao primeiro bairro da cidade, o Pelourinho, via estacionamento M-14, descortina escombros de um sobrado incendiado em 2006, de uma instituição católica que, pela idade do incêndio, parece desinteressada em recuperá-lo. Mas o Pelourinho é um dos poucos cartões-postais da cidade e não pode ficar desentregue desse jeito. Por isso, é preciso que o desarmengue se aproprie do assunto, desaproprie os escombros, e lhe dê estado menos decadente. Dinheiro há. Armengues sobram. Faltam projetos e despreguiças.

FRANCO, A. A Baía e o PAC do desarmengue. Revista **MUITO**, Salvador, p. 41, 19 jul. 2009. Suplemento do Jornal A Tarde.

A observação do estilo de linguagem, presente nos textos em destaque, aponta para a identificação de inovações no léxico e na gramática.

- Considere o fragmento **I**, contextualizado na obra *Macunaíma*, e compare-o com o fragmento **II**, destacando as inovações presentes em ambos;

-
- Explique os efeitos de sentido que elas — as inovações — produzem na obra de Mário de Andrade (I) e no texto de A. Franco (II).

Questão 03 (Valor: 15 pontos)

I.

Era junho e o tempo estava inteiramente frio. A macumba se rezava lá no Mangue no zungu da tia Ciata, feiticeira como não tinha outra, mãe de santo famanada e cantadeira ao violão. Às vinte horas Macunaíma chegou na biboca levando debaixo do braço o garrafão de pinga obrigatório. Já tinha muita gente lá, gente direita, gente pobre, advogados garçons pedreiros meias-colheres deputados gatunos, todas essas gentes e a função ia principiando.
[...]

Então a macumba principiou de deveras se fazendo um sairê pra saudar os santos. E era assim: Na ponta vinha o ogã tocador de atabaque, um negrão filho de Ogum, bexiguento e fadista de profissão, se chamando Olelê Rui Barbosa. Tabaque mexemexia acertado num ritmo que manejou toda a procissão. E as velas jogaram nas paredes de papel com florzinhas, sombras tremendo vagarentas feito assombração. Atrás do ogã vinha tia Ciata quase sem mexer, só beijos puxando a reza monótona. E então seguiam advogados taifeiros curandeiros poetas o herói gatunos, portugues, senadores, todas essas gentes dançando e cantando a resposta da reza.

ANDRADE, M. de. **Macunaíma**. São Paulo: ALLCA XX, 1996. p. 57-58.

II.

Na cidade do Rio de Janeiro (e quanto mais nas outras do império!) ainda há *casas de tomar fortuna*, e com certeza pretendidos feiticeiros e curadores de *feitiço* que espantam pela extravagância, e grosseria de seus embustes.

A autoridade pública supõe perseguir, mas não persegue séria e ativamente esses embusteiros selvagens em cujas mãos de falsos curandeiros têm morrido não poucos infelizes.

E que os perseguisse zelosa e veemente, a autoridade pública não poderá acabar com os feiticeiros, nem porá termo ao *feitiço*, enquanto houver no Brasil escravos, e ainda além da emancipação destes, os restos e os vestígios dos últimos africanos, a quem roubamos a liberdade, os restos e os vestígios da última geração escrava de quem hão de conservar muitos dos vícios aqueles que conviveram com ela em intimidade depravadora.

O *feitiço*, como a sífilis, veio d'África.

Ainda nisto o escravo africano, sem o pensar, vingasse da violência tremenda da escravidão.

MACEDO, J. M. de. **As vítimas-algozes**: quadros da escravidão. São Paulo: Zouk, 2005. p. 58.

Os fragmentos transcritos aludem a práticas religiosas afro-brasileiras.

- Tendo em vista o contexto das duas obras, compare os dois fragmentos, apontando semelhanças e/ou diferenças nos pontos de vista enunciados sobre tais práticas.

Questão 04 (Valor: 20 pontos)

POÉTICA

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e
[manifestações de apreço ao Sr. diretor

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho
[vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais

Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção

Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador

Político

Raquítico

Sifilítico

De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo.

De resto não é lirismo

Será contabilidade tabela de cossenos secretário do amante exemplar com cem modelos de
[cartas e as diferentes maneiras de agradar às mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

BANDEIRA, M. In: MORICONI, I. (Org.). **Os cem melhores poemas brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 31-32.

O poema é representativo da estética modernista brasileira, produzido numa época em que os poetas procuravam libertar-se das influências de estéticas anteriores.

Faça uma análise interpretativa daquilo que o sujeito poético

- rejeita em sua poesia;

- considera como “lirismo de libertação”.

Questão 05 (Valor: 20 pontos)

Há aqueles que nascem com defeito. Eu nasci por defeito. Explico: no meu parto não me extraíram todo, por inteiro. Parte de mim ficou lá, grudada nas entranhas de minha mãe. Tanto isso aconteceu que ela não me alcançava ver: olhava e não me enxergava. Essa parte de mim que estava nela me roubava de sua visão. Ela não se conformava:

— *Sou cega de si, mas hei-de encontrar modos de lhe ver!*

A vida é assim: peixe vivo, mas que só vive no correr da água. Quem quer prender esse peixe tem que o matar. Só assim o possui em mão. Falo do tempo, falo da água. Os filhos se parecem com água andante, o irrecuperável curso do tempo. Um rio tem data de nascimento? Em que dia exato nos nascem os filhos?

Conselhos de minha mãe foram apenas silêncios. Suas falas tinham o sotaque de nuvem.

— *A vida é que é a mais contagiosa* — dizia.

Eu lhe pedia explicação do nosso destino, ancorados em pobreza.

— *Veja você, meu filho, já apanhou mania dos brancos!* — Inclina a cabeça como se a cabeça fugisse do pensamento e me avisava: — *Você quer entender o mundo que é coisa que nunca se entende.*

COUTO, M. **O último voo do flamingo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 45-46.

Considerando o fragmento transcrito e a obra de onde foi retirado,

- explique, no contexto da obra, a diferença expressa pelo narrador ao afirmar “Há aqueles que nascem com defeito. Eu nasci por defeito”;

- avalie o pensamento da mãe do narrador em relação ao papel que ele desempenha na narrativa: “— *Você quer entender o mundo que é coisa que nunca se entende.*”

Questão 06 (Valor: 10 pontos)

— Você está sozinha, Vanda?

— Na maior solidão. Os meninos foram para o colégio e eu acabei de me apressar para sair. Quero fazer umas comprinhas na cidade antes de ir para o Ministério.

Ela estava pronta e ninguém diria pela sua cara que a noite ainda tão próxima fora longa e acidentada. Lavada, pintadinha de leve, blusa branca muito engomada e saia escura, cabelo ainda úmido, parecia uma andorinha, Vanda.

— Meu bem — disse Nando tomando-a nos braços.

— Senhor! — disse Vanda rindo. — Agora não, Nando, vou chegar atrasada se começarmos com isso.

Cheiro de beijoim, gosto de batom fresco, pele macia de banho, blusa cheirando a quardador.

— Você está me amassando toda — riu ela.

E depois:

— Está bem, neguinho, vem. Desmancha a roupa que eu acabei de vestir, desmancha a cama que eu acabei de fazer, desmancha tudo, meu anjo.

Melhor teria sido não ir, pois quem se desmanchou foi ele próprio, Nando apressado e já agora nas garras da nova angústia. A prova real assim tirada, Nando sentiu, para consolo seu, menos culpa no burlar seu voto de castidade. Usando de cautela, como Labão quando experimentava Jacó, o Senhor lhe permitira acesso à mulher. Mas lhe reservara uma surpresa. De certa forma seu pecado só podia ser escriturado como meio. Entre a hora em que os meninos iam para o colégio e Vanda saía para o trabalho, ficou frequentador do pequeno apartamento do Flamengo.

CALLADO, A. **Quarup**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. p. 137-138.

O fragmento apresenta uma situação vivida pela personagem Nando, reveladora de um comportamento que opõe a natureza (instinto) à cultura (convenções sociais).

- Contextualize-a no romance e comente-a.

* * *







Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação - SSOA
Rua João das Botas, 31 - Canela - Cep: 40110 160
Salvador - Bahia - Brasil - Telefax: (71) 3283-7820 - ssoa@ufba.br

**Direitos autorais reservados. Proibida a reprodução,
ainda que parcial, sem autorização prévia da
Universidade Federal da Bahia - UFBA**